



**10º Encontro Internacional de Política Social**  
**17º Encontro Nacional de Política Social**  
**Tema: Democracia, participação popular e novas resistências**  
Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024

---

Eixo: Mundo de trabalho.

**Inserção da Juventude Negra no Mercado de Trabalho: desafios e enfrentamentos no Espírito Santo**

**Grasielly Cardoso Mendes<sup>1</sup>**

**1 Corpo do trabalho**

Por mais de três séculos, a economia brasileira foi sustentada pela importação de mão-de-obra escravizada africana. A economia cafeeira, especialmente no século XIX, foi um dos principais motores econômicos do país, com a Província do Espírito Santo sendo um dos maiores produtores e exportadores de café. A mão-de-obra escravizada era fundamental, sendo utilizada em plantações, trabalhos domésticos e atividades secundárias. Após a independência do Brasil em 1822, o uso de trabalho escravizado persistiu. Em 1831, acordos com a Grã-Bretanha proibiram o comércio internacional de escravos, mas o tráfico ilegal continuou por duas décadas, sustentando a economia brasileira (Almada, 1981).

Em 1871, a Lei do Ventre Livre foi promulgada, libertando filhos de mulheres escravizadas nascidos após essa data. No entanto, essa medida representava um avanço lento nas políticas emancipatórias. Prevendo a diminuição da mão-de-obra escravizada, as elites brasileiras iniciaram políticas migratórias para atrair imigrantes europeus, criando a Lei de Terras em 1850 para facilitar a compra de terras por esses imigrantes. Em 1884, o governo provincial passou a reembolsar os fazendeiros pelos custos de importação de trabalhadores europeus, especialmente italianos, espanhóis e portugueses, para substituir a mão-de-obra escravizada. A abolição da escravatura ocorreu em 13 de maio de 1888 com a assinatura da Lei Áurea, pressionada pela Inglaterra e pelo movimento republicano brasileiro. No entanto, a abolição ignorou a divisão de terras e políticas de integração para os ex-escravizados, perpetuando desigualdades. No século XX, a imigração europeia continuou sendo incentivada no Espírito Santo, enquanto os negros ficaram restritos a trabalhos menos qualificados e mais explorados.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Mestranda em Política Social (PPGPS) pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: [grasielly.mendes@edu.ufes.br](mailto:grasielly.mendes@edu.ufes.br).

Ao longo dos anos, as transformações no mercado de trabalho impactaram profundamente a sociedade brasileira. Gonzalez (2020) destaca que a estrutura econômica brasileira tem em seu fundamento a manutenção das classes dominantes, enquanto a população negra continua a enfrentar perseguição, opressão e violência.

Dayrell e Carrano (2002) apontam que as desigualdades sociais no Brasil afetam principalmente os jovens. Dados do Censo Brasileiro de 2000 mostraram que o desemprego era predominantemente juvenil, causado pela baixa qualificação e escolaridade, levando ao sentimento de fracasso e ao aumento da criminalidade entre os jovens. A Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio Contínua (PNAD-C) de 2020, elaborada pelo Instituto Jones dos Santos Neves, revelou que em 2018, os jovens representavam 22,7% da população nacional, com uma participação significativa de jovens negros no Espírito Santo. A taxa de ocupação entre os jovens era de 66%, sendo a maioria negros. A taxa de desemprego entre os jovens negros era superior à dos brancos, assim como a informalidade, que atingia 41,4% dos jovens negros contra 36,1% dos jovens brancos.

Diante desse cenário, este trabalho objetiva analisar os desafios enfrentados pela juventude negra para se inserir no mercado de trabalho, considerando os fatores sociais, políticos e econômicos que perpetuam as desigualdades e a marginalização dessa população.

## **Referências**

ALMADA, Vilma Paraíso Ferreira de. **A Escravidão na História Econômico-social do Espírito Santo 1850–1888**. ICHF/UFF: Niterói, RJ, Brasil, 1981.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. **Jovens no Brasil: difíceis travessias de fim de século e promessas de um outro mundo**. Recuperado em, v. 10, p. 1-6, 2002.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. São Paulo: Editora Schwarcz- Companhia das Letras, 2020.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Juventudes Negras no ES: desigualdades perpetuadas, múltiplas faces e uma raiz comum**, 2020.